



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**ADRIANA LURDES MACHADO  
LILIAN PATRICIA LUTEREK**

**CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DO  
ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

Chapecó (SC), 2016

**ADRIANA LURDES MACHADO  
LILIAN PATRICIA LUTEREK**

**CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DO  
ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia sob a orientação da Prof<sup>ª</sup> Me. Mara Cristina Fortuna da Silva

Chapecó (SC), 2016

**ADRIANA LURDES MACHADO  
LILIAN PATRICIA LUTEREK**

**CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DO  
ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR.**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia  
da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, para obtenção do título de Licenciado em  
Pedagogia defendido em banca examinadora em \_\_\_\_/\_\_\_\_/2016

Orientadora: Prof. Me. Mara Cristina Fortuna da Silva

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Mara Cristina Fortuna da Silva  
Prof. Me. – UFFS

Rosiléia Lucia Vieroika  
Prof. Me. – UFFS

Natalia Silveira Lima  
Prof. Me. – Departamento de Educação Especial da Secretaria de Educação do Município de  
Concórdia-SC

Chapecó (SC), junho de 2016

## CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Adriana Lurdes Machado\*

Lilian Patricia Luterek\*\*

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo geral compreender como as atividades lúdicas contribuem para a construção do conhecimento e melhora do desenvolvimento do aluno autista no ensino regular. Salientou-se como objetivos específicos conhecer o conceito de lúdico e ludicidade, entender o conceito de autismo e quantificar as pesquisas relacionadas ao uso do lúdico na aprendizagem dos alunos autistas. O método de pesquisa utilizado neste estudo foi a pesquisa bibliográfica de fontes documentais e levantamento de informações. A busca realizada no site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) mostrou que neste banco de teses, existe apenas uma dissertação sobre o tema. Por meio das leituras realizadas, observou-se que o Autismo pode ser considerado um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e que compromete principalmente as áreas da comunicação, da imaginação e da sociabilização do aluno acometido. Apesar de estudos já bem avançados sobre o tema, ainda não há cura para este transtorno, o que encontramos são tratamentos e terapias que diminuem as dificuldades enfrentadas pelo sujeito autista, proporcionando um bom desenvolvimento e uma melhora em sua qualidade de vida. Dentro deste escopo, as atividades lúdicas proporcionam às crianças de modo geral, incluindo-se a criança autista, o prazer de conhecer o mundo ao seu redor e a interação com os seus colegas. A educação a partir do lúdico, com alunos autistas, pode contribuir significativamente para o seu desenvolvimento cognitivo, estimulando as relações afetivas e sociais a serem utilizadas no decorrer de toda a sua vida.

**Palavras-chave:** Autismo. Lúdico. Aprendizagem. Desenvolvimento da aprendizagem. Imaginação.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido como requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Pedagogia, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e tem como objetivo geral compreender como as atividades lúdicas contribuem para o melhor desenvolvimento do aluno autista no ensino regular. O método de pesquisa utilizado nesse

---

\* Acadêmica em processo de formação no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: dryka.douglas@hotmail.com

\*\* Acadêmicas em processo de formação no curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: liliaanpatricialuterek@gmail.com

estudo foi o bibliográfico, incluindo a busca de documentos publicados no banco de teses e dissertações da CAPES.

Para alcançar o nosso objetivo, de apontar como a atividade lúdica contribui para o desenvolvimento do aluno Autista, procurou-se conceituar o que é o lúdico, como se aplica no ensino regular e as suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O Lúdico faz parte da infância da criança, em que o brincar e o jogar são ações naturais desta fase da vida, mas, além disso, a atividade lúdica é extremamente importante para o processo de ensino-aprendizagem, indiferentemente de a criança possuir Autismo ou não. Diversos são os benefícios advindos do uso do Lúdico como estratégia pedagógica, tanto na esfera cognitiva quanto na social, biológica, motora e afetiva.

Desse modo, buscou-se apontar as características do Autismo, esclarecendo seu conceito, formas de diagnóstico, seus tratamentos e terapias, as dificuldades encontradas no meio educacional, tendo como enfoque principal o processo de aprendizagem dos alunos autistas.

O Autismo é descrito como um conjunto de transtornos qualitativos das funções do desenvolvimento humano, considerado também como sendo um Transtorno Global do Desenvolvimento Neurológico, ou seja, uma alteração cerebral que afeta a capacidade da pessoa de se comunicar, estabelecer relacionamentos e responder apropriadamente ao ambiente (FONSECA 2009).

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se uma pesquisa literária no Banco de Teses da CAPES, envolvendo as publicações do ano de 2011 a 2012, utilizando como descritores: “Ludicidade”, “Autismo”, e “Ludicidade e Autismo”, nos quais analisamos os resumos dos registros nas áreas de Educação, Educação Especial e Ensino. Essa pesquisa contribuiu para comprovar a relevância do tema em questão. A partir dos registros encontrados, avaliou-se que os trabalhos e estudos são ainda muito escassos. Assim conheceu-se apenas a existência de um que aponta a importância do Lúdico como estratégia para desenvolver a motricidade e a cognição do aluno Autista. Constatou-se também a diferença de volume de publicações entre o descritor Ludicidade e o descritor Autismo, o volume dos estudos de Ludicidade era mais que o dobro dos estudos sobre Autismo.

## **1 CONHECIMENTO SOBRE PESQUISAS/ESTUDOS EM RELAÇÃO AO LÚDICO E O AUTISMO**

Realizou-se um rastreamento no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando publicações pesquisadas entre os anos de 2011 e 2012, utilizando os descritores: “Ludicidade”.

Os resultados obtidos na busca básica usando o descritor “ludicidade” foram de 85 registros, sendo: 58 dissertações de mestrado acadêmico, 20 teses de doutorado e sete dissertações de mestrado profissional. Esses registros estão divididos entre 19 áreas do conhecimento, na área da Educação que nos baseamos, encontrou-se 56 registros (que estão descritas no anexo 1) e 3 na área de ensino. Analisaremos os resumos das três dissertações na área do ensino.

A primeira dissertação do ano de 2011 está intitulada como: “O lúdico na lousa digital: uma abordagem interativa no ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental”, autoria de Liliana Cristina Pery. Essa dissertação tem como objetivo investigar as contribuições de um jogo educativo, na lousa digital, como contribuição no processo de ensino-aprendizagem do conteúdo sobre o corpo humano, nos anos iniciais do ensino fundamental. Com essa pesquisa, a autora pôde perceber o uso da lousa como uma ferramenta motivacional para aprendizagem, o envolvimento dos alunos através de um ambiente diferenciado, pela interatividade e ludicidade que promovem o engajamento dos alunos no aprendizado (PERY, 2011).

A segunda dissertação do ano de 2011 é intitulada como: “As possibilidades e os desafios de utilização do lúdico para a aprendizagem em matemática de educando com Síndrome de Asperger”, sendo a autora, Emanuela Valério Jorge. Essa dissertação tem como objetivo geral a compreensão das possibilidades e os desafios da utilização do lúdico para a aprendizagem em matemática de educando com síndrome de Asperger. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que apontou que as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem dos estudantes com esta síndrome, revelando que a utilização das atividades lúdicas, proporciona ao estudante a melhora nas relações com colegas e professores (JORGE, 2011).

A terceira dissertação do ano de 2012 intitulada: “Professores dos anos iniciais: Experiência com material concreto para o ensino de Matemática”, sendo seu autor Daniel da Silva Silveira, tem como objetivo compreender as formas como o professor se apropria dos materiais concretos, para ensinar Matemática, nas primeiras etapas de escolarização. Com essa pesquisa, o autor pôde concluir que a mudança no ensino desta ciência nos anos iniciais não depende exclusivamente de material utilizado, mas se vincula às teorias subjacentes a prática de ensino, bem como relaciona-se ao modo como os materiais subsidiam essa teoria no contexto real de ensino e de aprendizagem (SILVEIRA 2012).

Referente aos resultados obtidos na busca básica com o descritor “Autismo”, foram encontrados 117 registros, sendo 74 em mestrado acadêmico, 41 em doutorado e dois em mestrado profissional. Os registros são divididos em 28 áreas do conhecimento. Na área da Educação, encontrou-se 21 registros (detalhados no anexo 2), e na área da Educação Especial, apenas 7 registros, em que são 4 teses de doutorado e 3 dissertações de mestrado acadêmico. Analisar-se-á somente as sete dissertações na área da educação especial. Optou-se pela pesquisa na área da Educação Especial, pois são registros que irão contribuir para o objetivo de conceituar autismo.

A primeira dissertação é do ano de 2011 que se intitula “Perda ambígua em cuidadoras de crianças com autismo: Ela existe”, autoria de Cristiane Camargo de Oliveira, tendo como objetivo de identificar e descrever as possíveis expressões de sentimentos, verificar quais estratégias de *coping* são mais comuns nestas cuidadoras e relacionar possíveis expressões de identidade ambígua e a medida de estresse e depressão das cuidadoras (OLIVEIRA, 2011).

A segunda é do ano de 2011, intitulada “Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a pessoas com transtornos do espectro do autismo”, autoria de Camila Graciella Santos Gomes. Essa tese tem como objetivo geral investigar variáveis relevantes para a aprendizagem relacional e para a emergência de comportamento simbólico em pessoas com autismo, no âmbito do ensino de leitura (GOMES 2011).

A terceira tese do ano de 2011, intitulada “Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais: comparações múltiplas”, autoria de Lucas Codeiro Freitas tem o intuito de comparar com base na avaliação do professor o repertório de habilidades sociais de crianças de 12 diferentes categorias de necessidades educacionais especiais, entre si e com a amostra normativa do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais SSRS-BR e identificar recursos e déficits em habilidades sociais de cada um dos 12 grupos e verificar o grau de predição das diferentes categorias de necessidades educacionais especiais (FREITAS 2011).

A quarta é uma dissertação do ano de 2012 intitulada “Caracterização e análise das habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com autismo” de autoria de Larissa Helena Zani dos Santos, que tem por objetivo caracterizar o repertório de habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com autismo grave, por meio de avaliação multimodal, e realizar a análise funcional dos déficits em habilidades sociais e problemas de comportamento dos mesmos (SANTOS 2012).

O quinto registro é do ano de 2012, intitulada “Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar”, com autoria de

Lucélia Cardoso Cavalcante Robelo, que tem como propósito analisar as potencialidades e limites desta experiência na formação continuada de professores, através do ensino colaborativo com profissionais que atuam no ensino comum e ensino especial (ROBELO 2012).

O sexto registro do ano de 2011 com o título: “A emergência de abstração em crianças autistas através do treino de comportamento de ouvinte”, com autoria de Daniela Mendonça Ribeiro, tem o objetivo de investigar se o ensino de relações de ouvinte conduziria à emergência de respostas de tato e de respostas abstrato em estudos universitários e em crianças com autismo e deficiência intelectual (RIBEIRO, 2011).

O sétimo é uma tese do ano de 2011, que se intitula “Controle de estímulos e formação de classes de estímulos equivalentes em crianças e em indivíduos com Síndrome de Down”, de autoria de Priscila Crespilha Grisante, a qual realizou um estudo para avaliar o estabelecimento das relações emergentes entre estímulo e do controle de estímulo por seleções e por rejeição (GRISANTE 2011).

Ao ligarmos os dois descritores “Ludicidade e Autismo ”, encontrou-se apenas um registro, sendo uma dissertação de mestrado acadêmico. Essa única pesquisa é na área da Educação, com o título de: “A Prática Pedagógica na Inclusão educacional de alunos com autismo”, de autoria de Elida Cristina Santos da Silva. Essa dissertação tem como objetivo analisar a prática pedagógica desenvolvida pelo professor da escola regular no processo de inclusão educacional do aluno com autismo. A autora utilizou de observações em três escolas regulares, chamando a atenção para a urgência em investimentos na formação continuada dos professores para poder melhorar a prática pedagógica desenvolvida com os alunos com autismo e o aprofundamento das questões referentes ao desenvolvimento infantil, diversidade, educação inclusiva e autismo (SILVA 2011 p 07).

Abaixo, apresenta-se uma tabela com os volumes de registros encontrados na busca básica com os descritores:

Tabela 1: CONHECIMENTO SOBRE PESQUISAS/ESTUDOS EM RELAÇÃO AO LÚDICO E O AUTISMO

Descritores	Dissertações	Teses
LUDICIDADE	65	20
AUTISMO	76	41
LUDICIDADE E AUTISMO	1	0



Total	142	61
-------	-----	----

Fonte: Banco de dado da CAPES (2016)

Através da pesquisa, observou-se o grande volume de publicações na área da Educação referente ao descritor “Ludicidade”. Referente ao descritor “Autismo”, pode-se observar que se apresentam mais pesquisas nas áreas psíquicas, do que na área da Educação. Com o auxílio da tabela, pode-se observar o grande volume de registros encontrados sobre o descritor “Autismo”, observando os totais encontrados, existe uma diferença de 32 registros entre a “Ludicidade” e o “Autismo”. Com a pesquisa, comprovou-se que no descritor ludicidade existe mais registros na área da Educação do que no descritor Autismo. Além disso, percebe-se que existe uma falta de estudos referente ao tema deste estudo, que é o uso lúdico como estratégia de ensino para alunos com autismo, a importância de se trabalhar a ludicidade com as crianças com Autismo.

## **2 O LÚDICO**

De acordo com o dicionário Aurélio (1999), o lúdico é uma atividade de jogos e brincadeiras que proporciona aos envolvidos algum tipo de divertimento. É uma forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos do educando, ensinando, se divertindo e interagindo com os demais colegas de sala de aula (Aurélio 1999).

O lúdico faz parte do mundo infantil, onde brincar e jogar são ações comuns na infância, fazem parte do dia a dia da criança. Mas além da diversão, o lúdico é também muito importante para o processo de ensino-aprendizagem da criança, como explica Malaquias e Ribeiro (2013), pois quando a criança brinca, ela se envolve inteiramente na ação, aplicando nela seus sentimentos e emoções.

Pode-se dizer que a atividade lúdica funciona como um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto a partir do brincar, desenvolve-se a facilidade para à aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal e contribui para uma vida saudável, física e mental. (MALAQUIAS, RIBEIRO, 2013. )

Como apontam as autoras, a atividade lúdica é completa, unindo diversos benefícios, além de desenvolver a facilidade à aprendizagem, o que para a criança Autista é de extrema importância. Como apontaremos ao longo deste estudo, a criança Autista possui dificuldades de aprendizagem, que podem ser supridas ou minimizadas através da atividade lúdica. As autoras supracitadas apoiam seus estudos em Vygotsky, afirmando que a aprendizagem se

desenvolve através das relações sociais que a criança possui, ou seja, a criança aprende através da interação social e cultural com um parceiro mais capaz. Quanto mais estímulos forem dados a esta criança, mais ela irá se desenvolver. As pesquisadoras se nutrem da teoria de Vygotsky para explicar que a brincadeira atua na zona de desenvolvimento proximal da criança, permitindo a interiorização de ações que ultrapassam a sua idade e a aquisição das informações presentes na sua realidade circundante, além de ocorrer de forma criativa. (MALAQUIAS, RIBEIRO, 2013. )

O brincar está presente desde o nascimento. O ser humano descobre o mundo brincando, seja por estímulo dos pais, ou até mesmo sozinho, com seu próprio corpo. Esse brincar faz com que os alunos experimentem, descubram, inventem, exercitem e ainda descubram suas próprias habilidades. Segundo Piaget (1975), através da brincadeira, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra.

Erroneamente, para algumas pessoas, brincar é tempo perdido, mas toda brincadeira gera um significado para a criança, e conteúdo com significado focaliza a atenção por mais tempo e facilita a memorização. Além disso, brincar também promove maior desenvolvimento cognitivo, motor, social, afetivo e principalmente da linguagem, pois quando a criança brinca, ela se comunica com seus parceiros, como bem assinalam Malaquias e Ribeiro (2013). É por meio da brincadeira que a criança se desenvolve na infância.

Há que se considerar que as atividades lúdicas não são somente àquelas que se manifestam por brincadeiras e jogos, mas também as que proporcionam o desenvolvimento e a integração dos alunos. Essas atividades usadas em salas de aulas podem possibilitar momentos de interação das crianças com autismo com seus colegas. Ao propor essas dinâmicas em sala de aula, oportunizam-se momentos de encontro do aluno consigo mesmo e com os demais colegas, momentos para ir além da imaginação fazendo ponte com a realidade, o que proporciona autoconhecimento e manifestação da expressividade. Desse modo,

as atividades lúdicas permitem que o indivíduo vivencie sua inteireza e sua autonomia em um tempo-espço próprio, particular. Esse momento de inteireza e encontro consigo mesmo gera possibilidades de autoconhecimento e de maior consciência de si. (PEREIRA, 2002, p. 17).

Sendo assim, podem ser inseridas no planejamento pedagógico do professor, como estratégia pedagógica, tornando a assimilação de conteúdos mais prazerosa.

Santos (2008) afirma que as atividades lúdicas contribuem com diversas áreas do desenvolvimento da criança. Para o autor, através dessas, a criança:

[...] assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças, aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (SANTOS, 2008, p. 56).

Assim, considerando-se o que atesta o autor, o lúdico é um recurso que proporciona à criança o aprimoramento de diversas habilidades e funções cognitivas. Porém, devem-se planejar os objetivos destas, para o cumprimento de seus propósitos.

O brincar não é apenas um momento reservado para deixar a criança, à vontade em um determinado espaço com ou sem brinquedos, mas sim um momento planejado em que podemos ensinar e aprender muito com elas, pois é por meio de brincadeiras que muitas vezes as crianças aprendem e não raras às vezes demonstram também suas dificuldades, e o reconhecimento destas, auxiliando de forma exitosa nas atividades desenvolvidas pelo professor mediador.

A brincadeira ajuda no processo de socialização entre as crianças, auxiliando-as a descobrirem um mundo novo de sensações, relações humanas e também se autodescobrirem. O brincar torna a rotina cansativa da sala de aula mais prazerosa e divertida, mas ao mesmo tempo necessita fazer ponte com os conteúdos direcionados pelo professor em sala de aula.

Nesta perspectiva, Vygotsky (1988 *apud* Kishimoto (1999) diz que as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo. Aquisições estas que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moral. Assim:

Vygotsky (1988) indica a relevância de brinquedos e brincadeiras como indispensáveis para a criação da situação imaginária. Revela que o imaginário só se desenvolve quando se dispõe de experiências que se reorganizam. A riqueza dos contos, lendas e o acervo de brincadeiras constituirão o banco de dados de imagens culturais utilizados nas situações interativas. Dispor de tais imagens é fundamental para instrumentalizar a criança para a construção do conhecimento e sua socialização. Ao brincar, a criança movimenta-se em busca de parceria e na exploração de objetos; comunica-se com seus pares; expressa-se através de múltiplas linguagens; descobre regras e toma decisões (KISHIMOTO, 1999, p. 1).

O brincar no mundo do faz de conta, dos contos e das lendas desperta o senso imaginário das crianças. As histórias, contos e brincadeiras desenvolvidas a partir do

imaginário das crianças contribuem na construção do conhecimento e na socialização com os demais alunos.

É considerável o número de pesquisas que mostram o valor do lúdico para o grande sucesso do processo de ensino-aprendizagem, pois, quando se trabalha com o lúdico na educação, consegue-se abrir um espaço para que a criança possa expressar seus sentimentos, conseguindo, assim, oferecer a ela oportunidades para o desenvolvimento também da afetividade, fazendo-a assimilar novos conhecimentos.

Partindo-se desta premissa, Queiroz (2009) ressalta que a atividade lúdica é muito importante para a criança, pois estimula a inteligência, a imaginação e a criatividade, ajudando no exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil.

Com o aprender a partir do faz de conta nas brincadeiras, a criança experimenta diferentes papéis, a observação e imitação a partir do mundo adulto. Piaget (1998) destaca que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso indispensável à prática educativa. A escola tem um papel fundamental nesta educação, pois antigamente a educação ficava mais restrita às famílias, agora com a crescente urbanização e as mudanças nas dinâmicas familiares, esta educação é realizada coletivamente nas escolas (PIAGET 1998).

É importante que o professor entenda que a inclusão das atividades lúdicas nas práticas pedagógicas é essencial e que contribui para o desenvolvimento do aprender e pensar. A partir disso, a criança consegue superar suas dificuldades de aprendizagem sozinha e aperfeiçoando o seu relacionamento com o meio em que vive, tornando o processo de ensino aprendizagem uma forma gostosa de ensinar e para o aluno uma forma mais fácil de aprender, conclui Piaget (1998).

### 3 CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS AUTISTAS NO ENSINO REGULAR

O termo autismo foi criado em 1911 pelo psiquiatra Paul Eugen Bleuler, e é descrito como um conjunto de transtornos qualitativos das funções do desenvolvimento humano. Teve seu primeiro registro em 1943, diagnosticado pelo médico Leo Kanner, o qual realizou um estudo “[...] com grupo de crianças gravemente lesadas que tinham certas características comuns. A mais notável era a incapacidade de se relacionar com pessoas” (GAUDERER, 1993, p. 9).

Na década de 60, o Autismo era considerado um Transtorno Emocional causado pela falta de afeto dos pais durante a criação da criança. Após vários estudos, foi comprovado que isso não era verdade, pois não havia diferença significativa entre laços afetivos de pais de crianças Autistas e de outras crianças (GAUDERER, 1993).

Posteriormente, muitas pesquisas foram feitas e a partir desta pesquisa fundamentada em dados importantes, passaram a estudar o Autismo como sendo um Transtorno Global do Desenvolvimento neurológico. Sendo assim, esse transtorno é causado por uma alteração cerebral que afeta a capacidade da pessoa de se comunicar, estabelecer relacionamentos e responder apropriadamente ao ambiente. Fonseca (2009) destaca que:

Os autistas são crianças que apresentam atrasos na linguagem ou ausência no desenvolvimento da fala, o que às vezes dificulta a manutenção de um diálogo. Os autistas poderão apresentar ecolalia que é a repetição do que alguém acabou de dizer, incluindo palavras, expressões ou diálogos (FONSECA, 2009, p.16).

Apesar de muitos estudos, ainda não se tem uma causa definida do porque o autismo se desenvolve. A única certeza é que a doença se desenvolve mais em meninos do que nas meninas, em uma proporção de quatro homens autistas para uma mulher com o mesmo diagnóstico.

O autismo não tem cura, por isso os tratamentos são variados, definidos pelos seus graus, os quais são divididos em três: leve, médio e grave. De acordo com a psiquiatra Evelyn Vinocur (CRM 303514/RJ, 2014), os autistas com grau leve e até mesmo os com grau moderado possuem apenas alguns sintomas, como, por exemplo, um comprometimento no comportamento. A criança pode apresentar algumas restrições na interação social e ter algumas dificuldades para se relacionar com outras crianças, porém as outras áreas do desenvolvimento seguem normais. Os autistas com grau mais severo se caracterizam pela ausência do contato com o ambiente ao seu redor, eles vivem em um mundo fechado só deles, não sentem interesse em estímulos externos e não possuem nenhuma interação social. As linguagens dos autistas são praticamente ausentes, não conseguem manifestar afeto nem mesmo para com seus familiares, além de muitas vezes serem agressivos (Evelyn Vinocur CRM 303514/RJ, 2014).

A criança autista, quando recebe o atendimento adequado, pode desenvolver suas habilidades de uma forma muito mais intensiva do que outra pessoa que não tenha diagnóstico. Um indivíduo tratado terá algumas características da doença diminuídas, mas

sempre existirá suas dificuldades nas áreas atingidas pela síndrome, das quais as mais comuns são a comunicação e a interação social.

De acordo com o grau de comprometimento, a possibilidade de a criança com autismo desenvolver comunicação verbal, interação social, alfabetização e outras habilidades relacionadas dependerá da intensidade e adequação do tratamento. Mas é intrínseco a sua condição de autista que ele tenha maior dificuldade nestas áreas do que uma pessoa que não seja autista.

No entanto, superar a barreira que isola o indivíduo autista do “nosso mundo” não é um trabalho impossível. Apesar de manter suas dificuldades, o indivíduo autista, dependendo do grau do comprometimento, pode aprender os padrões “normais” de comportamento, exercitar sua cidadania, adquirir conhecimento e integrar-se de maneira bastante satisfatória à sociedade. Para que isso aconteça, os pedagogos devem pensar em métodos que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Pensar uma abordagem a qual seja flexível e adaptável, para possíveis mudanças que venham a acontecer na rotina da criança.

A melhor abordagem é a flexibilidade e o ecletismo, uma adaptação de métodos diversos a fases e problemas diferentes. Os pais e as crianças se beneficiam, acima de tudo, de um plano em longo prazo com uma orientação clara e específica, que também leve em consideração mudanças evolutivas e regressões espontâneas. Estas oscilações devem ser reconhecidas para não serem confundidas com progressos ou falhas de um plano terapêutico. É importante, sobretudo, que o plano seja realista. (GAUDERER, 1993, p. 44).

Esse reconhecimento das situações deve ser tratado como uma forma que acrescente no processo, pois quando se trabalha com esse perfil de aulas no contexto regular de ensino, algumas mudanças na rotina das crianças podem atrapalhar todo o plano criado pelo profissional. Temos que ser realistas para saber que nem tudo o que planejamos, vai funcionar, e temos que ser flexíveis e adaptáveis para essas situações.

Apesar das leis e diretrizes educacionais defenderem um modelo educacional como prioritário e às vezes até mesmo obrigatório, os processos de inclusão sem a formulação de políticas públicas e de adaptações de pequeno e grande porte, mais exclui o aluno autista do que inclui.

Para que os alunos com autismo sejam beneficiados pela inclusão educacional, é importante contar com programas educacionais específicos que incluam a formação continuada da equipe pedagógica e orientação familiar.

Pessoas que possuem desta síndrome normalmente são vistas como antissociais, pela dificuldade que possuem em expressar o que sentem ou por não esboçarem reações diante do

que os outros julgam ser interessante. Sendo assim, têm dificuldades de interagir de acordo com as regras sociais.

Drauzio Varella nos mostra que além da dificuldade de relacionar-se, o autista possui outras características que devem ser identificadas, pois existem casos raros de autismo cujas características são tão discretas que passam despercebidas ou ainda podem ser confundidas com timidez (Varella, 2014).

Em alguns casos, os autistas não aceitam receber nenhum tipo de afeto, nenhuma espécie de contato físico, tornando-se às vezes agressivos se isso vier a acontecer. Tem hábitos como a repetição de palavras ditas por outras pessoas, e também os movimentos estereotipados, que são transtornos comportamentais e emocionais, com início habitualmente durante a infância ou a adolescência e caracterizados por movimentos intencionais, repetitivos, estereotipados, sem finalidade (Varella 2014).

O professor que recebe um aluno com diagnóstico de autismo deve procurar entender qual o nível desta informação, procurar informar-se sobre como trabalhar e organizar a sala de aula. Os alunos autistas têm um grande apego às rotinas estabelecidas nas salas de aula. Então, para um melhor desenvolvimento desses alunos, é fundamental ter em mente que é importante na tentativa de acolhimento não proporcionar a ela vivências que não farão parte de sua rotina no futuro, pois poderão causar dificuldades posteriores, tanto para os profissionais quanto para a própria criança quando forem reformuladas.

As rotinas favorecem a apropriação da experiência escolar para a criança com autismo. Por isso, devemos sempre seguir esses rituais, como na organização da entrada dos alunos, na hora do recreio, a organização da turma, das aulas em espaços diferenciados na escola, a saída ao final das aulas. Isso tudo é muito importante seguir, pois proporcionam para todas as crianças o desenvolvimento dos aspectos cognitivos úteis à vivência social (BEREOHFF, 2014).

Quanto antes os autistas conseguirem antecipar o que acontece diariamente na escola, mais familiar tornará para ela a vivência escolar. Então se tiver que acontecer alguma mudança, o autista deve ser avisado com antecedência, para um bom desempenho e envolvimento.

[...] As vivências significativas proporcionadas pelo ambiente, seja nas relações interpessoais, nas atividades escolares ou nos aprendizados de diversas ordens, produzem repercussões na circuitação cerebral que poderá, como consequência, modelar-se ou remodelar-se dentro de certos limites, respeitando a plasticidade. Atualmente se entende que o cérebro não só é capaz de produzir novos neurônios, mas também de responder à estimulação do meio ambiente, como um aprendizado que tem a ver com modificações

ligadas à experiência, ou seja, modificações que são a expressão da plasticidade. Essa relação experiência/estimulação constitui o principal pilar sobre o qual a reabilitação se insere, e dessa forma procura proporcionar excelentes exemplos de plasticidade cerebral, desde que as janelas de oportunidades sejam bem aproveitadas (ROTTA, 2006, p. 466).

A inclusão escolar dos alunos autistas oportuniza-os a vivenciar a alternância entre aquilo que acontece todos os dias da mesma forma e aquilo que acontece de forma diferente, fazendo com que o autista desenvolva a antecendência.

O professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAED) também é muito importante na adaptação desses alunos, pois ele poderá contribuir orientando os profissionais da escola na elaboração das estratégias no cotidiano escolar, na elaboração das atividades e dos recursos e na organização das rotinas. O aluno autista também pode e deve frequentar a sala de recursos multifuncionais, beneficiando-se das atividades, dos meios pedagógicos e de acessibilidade.

Assim, os métodos e técnicas utilizadas no processo de aprendizagem do Autista devem sempre acontecer através da adaptação. Por isso, a ludicidade deve ser aplicada constantemente, ajudando os alunos autistas a reconhecerem o mundo ao seu redor, proporcionando a interação com os demais colegas, tornando-os ativos e participativos.

A educação pelo viés Lúdico é vista como uma ação inerente, durante toda a vida do ser humano, não podendo ser vista como apenas um passa tempo ou diversão. Ela necessita ser prazerosa, combinando prazer e conhecimento ao mesmo tempo, como afirma Almeida (1999).

Neste sentido, o Lúdico é uma estratégia pedagógica muito utilizada e difundida na escola. Diversos são os conteúdos que podem ser ensinados através de histórias e jogos. O trabalho com o material concreto, como é realizado no lúdico, proporciona além de prazer em aprender, significação à atividade, sendo assim o conteúdo é abstraído com maior facilidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com este estudo, pode-se concluir que o Lúdico é essencial para o desenvolvimento do aluno Autista. No entanto, para que o desenvolvimento realmente aconteça, se torna primordial que o professor tenha um conhecimento sobre algumas metodologias que devam ser utilizadas no espaço escolar, e também conheça as especificidades dos alunos. Desta forma, o professor poderá contribuir com cada aluno, oferecendo a estes materiais lúdicos diversificados que possam desenvolver o processo ensino-aprendizagem de cada um. Para os



professores, o desafio é muito grande de trabalhar com esses alunos, pois muitas vezes esses profissionais não são capacitados e são simplesmente colocados lá, sem ter uma capacitação para que possam conhecer um pouco mais da doença. Outros professores também estão lá pelo simples fato de receber um salário no final do mês, assim também não acrescentam em nada, só piorando a situação.

No entanto, deve-se refletir que apenas oferecer materiais lúdicos, sem uma organização, sem objetivos propostos, ele não terá finalidade de desenvolvimento de aprendizagem. Para que ele se torne uma ferramenta para o processo de aprendizagem, é imprescindível o pensar pedagógico: Para que este material lúdico servirá?

Também se percebeu com as leituras feitas que as políticas públicas estão também preocupadas com a inclusão e os métodos adotados para se trabalhar com esses alunos em sala, pois o assunto é muito discutido nos dias de hoje. Porém essa inclusão se dá de uma maneira muito vaga, pois esses alunos que frequentam a escola estão inseridos nela, mas a maneira de como essa inclusão se dá muitas vezes, se torna mais uma exclusão do que uma inclusão, pois os alunos são deixados com suas segundas professoras nos cantos das salas, assim tendo uma visão errada de inclusão. Verificou-se se trabalharmos de maneira lúdica, fazendo com que toda a turma interaja com esses alunos não só professora, aí sim vamos ter uma educação inclusiva.

Assim, conclui-se que o lúdico provoca e estimula o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos autistas, desde que ele tenha uma finalidade clara e presente, favorecendo também que o aluno autista tenha confiança, interaja com colegas, diminuindo as diferenças entre ambos. Também, através das buscas por pesquisas sobre o tema, aqui evocado, identificou-se a preocupação com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos autistas, deixando claro que o professor comprometido com essa aprendizagem faz com que seu trabalho seja cada vez mais comprometido com este desenvolvimento. Assim, trabalhar com o lúdico, proporciona o desenvolvimento global do aluno autista.

**ABSTRACT:** This article has the general objective to understand how leisure activities contribute to the construction of knowledge and the best development of autistic students in mainstream education. The specific objectives are knowing the concept of fun and playfulness, defining the concept of autism, discussing research related to the use of playful learning of autistic students. The research method used in this study was the literature of documentary sources and collection of information. Literary survey conducted by CAPES site showed that this thesis database there is only one dissertation on this theme. Information gathered through the bibliographical research observed that autism can be considered a pervasive developmental disorder (PDD), which undertakes the development of a child, especially in the development of communication areas, imagination and socialization, despite

all the studies in relation to autism, there is still not a cure, what we find are treatments and therapies that reduce the difficulties, providing a good development and a better quality of life. Recreational activities provide for these children the pleasure of knowing the world around them and interacting with their peers. Education from playful activities with autistic students, can contribute to cognitive development, stimulating affective and social relations that can be used in the course of their entire life.

Keywords: Autism . Playful. Learning. Development the learning. Imagination.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo general comprender como las actividades lúdicas contribuyen para la construcción del conocimiento y mejora del desarrollo del alumno autista en la enseñanza regular. Destacamos como objetivos específicos conocer el concepto del lúdico, definir el concepto de autismo y discutir sobre investigaciones relacionadas al uso del lúdico en el aprendizaje de alumnos autistas. El método de investigación utilizado en este estudio fue la investigación bibliográfica de fuentes documentales y análisis de informaciones. La búsqueda realizada en el sitio de la CAPES mostró que en este banco de tesis, existe solamente una disertación sobre el tema. Por medio de lecturas realizadas, observamos que el Autismo puede ser considerado un Transtorno Generalizado del Desarrollo (TGD) y que compromete principalmente las áreas de la comunicación, imaginación y de socialización del alumno acometido. Aunque hayan estudios ya bien avanzados sobre el tema, todavía no ha cura para este transtorno, lo que encontramos son tratamientos y terapias que disminuyen las dificultades enfrentadas por los sujetos autistas, proporcionando un buen desarrollo y una mejora en su calidad de vida. Dentro de este matiz, las actividades lúdicas proporcionan a los niños, de modo general, incluyéndose el autista, el placer de conocer el mundo en su alrededor y la interacción con sus colegas. La educación a partir del lúdico, con alumnos autistas, puede contribuir significativamente para su desarrollo cognitivo, estimulando las relaciones afectivas y sociales que se van a realizar en el transcurrir de toda su vida.

Palabras-clave: Autismo. Lúdico. Aprendizaje. Desarrollo de aprendizaje. Imaginación.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico ano 1999**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases no 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BEREOHFF, A. M. P. **Autismo, uma visão multidisciplinar**. São Paulo, GEPARI, 1991

\_\_\_\_\_. **Autismo, uma história de conquista**. In: Brasil Ministério da Educação e do Desporto. SEE. Tendências e desafios na educação especial. Brasília, 1994.

CARVALHO, Larissa Helena Zani Santos de. **Caracterização e análise das habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças com autismo**. 2012. 163 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FONSECA, V. R. J. R. O autismo e a proposta psicanalítica. **Revista Mente e Cérebro**, Col. Memória da Psicanálise: Melanie Klein, n. 4, 2. ed. São Paulo: 2009.

FREITAS, L. C. **Habilidades sociais de crianças com diferentes necessidades educacionais especiais**: Avaliação e implicações para intervenção.

JORGE, E. V. **As possibilidades e os desafios da utilização do lúdico para a aprendizagem em matemática de educando com síndrome de Asperger**. 2011. 92 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.

GAUDERER, E. C. **Autismo**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 1993

GOMES, Camila Graciella Santos. **Aprendizagem relacional, comportamento simbólico e ensino de leitura a indivíduos com autismo**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCar. CNPq. dez/2011.

GRISANTE, Priscila Crespilho. **Controle de estímulos e formação de classes de estímulos equivalentes em crianças e em indivíduos com Síndrome de Down**. 2011. 136 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MALAQUIAS, Maiane Santos. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia> © Psicologado.com. Acesso em: 04 mar. 2016.

MALAQUIAS, Maiane Santos. Ribeiro, Suely de Souza (2013) **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 11 dez. 2015.

MANSON, Michael. **História dos Brinquedos e Jogos**. Brincar através dos tempos: Lisboa, Portugal: Teorema, 2002.

OLIVEIRA, Cristiane Camargo de. **Perda ambigua em cuidadoras de crianças com autismo: ela existe?**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial)) - Universidade Federal de São Carlos, . 2011.

PEREIRA, Lucia Helena P. **Ludicidade**: algumas reflexões. In: PORTO, Bernadete de Souza (org.). Ludicidade: o que é mesmo isso? Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Gepel, 2002, p.17.

PERY, LILIANA CRISTINA. **O lúdico na lousa digital: uma abordagem interativa no ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental**. [Rio de Janeiro] 2011. 158 f.; 30 cm. (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências/IFRJ, M.Sc., Ensino, 2011). Dissertação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Tradução Álvaro Cabral, 1975).

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação Infantil e ludicidade**. Terezinha: Edufpi, 2009.

RABELO, Lucelia Cardoso Cavalcante. **Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar**. 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, SP.

RIBEIRO, Daniela Mendonça. **A emergência da abstração em crianças autistas através do treino de comportamento de ouvinte**. Doutorado em Educação Especial (Educação do Indivíduo Especial) Universidade Federal de São Carlos. 2011.

ROTTA, N. T. et.al. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, S. M. P. dos. (Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SILVEIRA, Daniel da Silva. **Professores dos anos iniciais: Experiência com o material concreto para o ensino de matemática**. Rio Grande – 2012. 109 f. Dissertação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. **Autismo**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Estereotipias\\_motoras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estereotipias_motoras). Acesso em 17 mai. 2016.

VINOCUR, Evelyn. **Apenas autistas com grau mais leve conseguem ter relacionamento amoroso**. Disponível em: <http://www.minhavidacom.br/bem-estar/materias/17227- apenas-autistas-com-grau-mais-leve-conseguem-ter-relacionamento-amoroso>. Acesso em: 01 jun. 2016.

VARELLA, Drauzio. **TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA II**. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/crianca-2/tea-transtorno-do-espectro-autista-ii/>. Acesso em: 10 jun. 2016.

## Anexo 1

Ludicidade			
Titulo	Autor	Ano	Detalhes

Ludicidade na educação infantil: Relação da prática docente no processo de aprendizagem da criança no município de Coxim-MS.	Michelle Alves Muller Proença	2011	Objetivo analisar os principais aspectos que são relevantes na aprendizagem da criança, evidenciando a ludicidade a partir da mediação na Educação Infantil.
A vivência lúdica na prática da educação infantil: dificuldades e possibilidades expressas no corpo da professora	Fabiana Fernandes da Silva	2011	Objetivo investigar como a professora de educação infantil trabalha o lúdico em seu cotidiano escolar, que dificuldades e possibilidades se expressam em seu corpo que podem influenciá-la a vivenciar ou não o lúdico.
A formação lúdica docente e a universidade	Tania Ramos Fortuna	2012	Objetivo é compreender o processo de formação dos professores em relação à ludicidade, identificando suas condições determinantes, particularmente na universidade.
A compreensão dos futuros educadores sobre ludicidade: (Des) preparados para atuação docente.	Claudia Coelho Bomtempo.	2012	O estudo foi construído com a intenção de ampliar o debate sobre a maneira como os futuros educadores compreendem o conceito de ludicidade e a importância do lúdico na formação docente como forma de conceber o indivíduo como um ser integral.
A pedagogia do brincar intercessões da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil	Ingrid Merkle Moraes	2012	Objetivo analisar quais as implicações da ludicidade e da psicomotricidade para o processo de desenvolvimento da criança e entender por que é tão importante vivenciar os estágios lúdicos e psicomotores no desenvolvimento infantil, observando os aspectos significativos e funcionais para a aprendizagem das primeiras letras e números.
Rio abaixo, rio acima: o imaginário amazônico nas expressões lúdicas de crianças ribeirinhas	Adelcio Correa da Silva Junior	2011	A proposta metodológica, sob enfoque fenomenológico e abordagem qualitativa, se dispôs a perceber, registrar e analisar as expressões lúdicas das crianças nos espaços e formas por elas sugeridos, resultando na descrição narrativa de várias

			expressões lúdicas ativadoras de representações do imaginário social peculiar amazônico e reveladoras de interações com a educação e seus processos de construção de conhecimentos atuantes nas comunidades ribeirinhas.
A ludicidade na práxis pedagógica de professores de educação musical	Luiz Antônio Batista Leal	2012	Objetivo central evidenciar compreensão sobre a práxis pedagógica de professores de Música de uma universidade pública na Bahia, a fim de perscrutar se a dimensão lúdica se faz presente e como se manifesta nessa práxis (na relação dos professores com os alunos, com o planejamento, com os conteúdos de ensino, com a mediação didática e com o currículo do curso)
A cultura lúdica na escola e o corpo imaginal.	Tania Marta Costa Nhary	2011	Objetivo do trabalho foi compreender o sentido do movimento lúdico-corporal dos alunos do primeiro segmento do ensino fundamental , em atividades livres realizadas nos intervalos de aulas e nos horários de recreio da escola.
Narrativas infantis: o que nos contam as crianças de suas experiências no hospital e na classe hospitalar	Simone Maria da Rocha	2012	objetivo geral é depreender, a partir do olhar da criança em tratamento de saúde, as contribuições da classe hospitalar para seu processo de inclusão escolar
Programa "cidadescola" no 1º ano do ensino fundamental em uma escola de presidente prudente: entre a ludicidade e a sala de aula.	Nair Correia Salgado de Azevedo	2012	A compreensão no âmbito das políticas de ampliação do ensino fundamental e de implantação da escola de tempo integral;) investigar se as diretrizes didático-pedagógicas e as práticas cotidianas do "Programa Cidadescola" favorecem a presença da ludicidade nas atividades das quais participam os alunos , comparando-se com as aulas regulares em sala, compreender os pontos de vista das crianças a respeito das atividades do programa.

A bioexpressão e o educador: apontando caminhos para uma formação integral	Cintia Lucia de Lima	2012	Apontando que esse trabalho vem ao encontro das atuais necessidades de se pensar a formação integral dos educadores. Tendo a ludicidade como recurso para a integração das dimensões cognitiva, emocional e motora, para a construção e compreensão de si, desenvolvimento da autonomia e da expressão pessoal
A percepção do tempo da infância por professores das escolas de Coxim/MS: uma leitura fenomenológica	Maria Neusa Gonçalves Gomes de Souza	2011	Objetivo principal desvelar a percepção do tempo da infância, por professores das escolas em Coxim/MS.
Ações o fazer do professor de língua inglesa: uma leitura fenomenológica	Regina Baruki Fonseca	2011	Objetivo apresentar uma leitura fenomenológica do fazer do professor de língua inglesa, em relação ao afetar e ao despertar da necessidade de aprender tal idioma.
A mídia na sala de aula a postura do professor comunicação (tic) nas práticas escolares	Josemir Medeiros da Silva	2011	objetivo pesquisar o impacto da inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) nas escolas da Rede Municipal de Educação da cidade de Barbacena (MG) objetivando descobrir de que forma está sendo feita essa mediação entre a tecnologia e os alunos.
Praticas de letramento no ensino Fundamental: vozes das professoras.	Katlen Bohm Grandó	2011	Objetivo deste trabalho foi refletir sobre as possibilidades de letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental identificadas por professoras de primeiro ano. Aonde indica a necessidade de pensar em formação continuada.
Um olhar sobre o educador da infância: o espaço do brincar corporal na prática pedagógica	Daiana Camargo	2011	Este estudo aborda sobre as questões pedagógicas relacionadas ao corpo e ao brincar na Educação Infantil.
O xadrez no contexto escolar : pesquis-ação com estudantes do ensino fundamental '	Melquisedek Aguiar Garcia	2011	Objetivo é investigar uma prática docente com o uso do jogo na construção de estratégias pedagógicas lúdicas que

			propiciem uma aprendizagem dialógica, interativa, hipertextual e interdisciplinar.
O cuidado interdisciplinar na construção de um currículo de formação de educadores	Valda Ines Fontenele Pessoa		Objetivo desenvolver um olhar crítico sobre o que foi o currículo real de um curso de formação de professores, com pretensões de ser interdisciplinar.
Desafios e possibilidades da ludicidade no atendimento pedagógico hospitalar	Mirelle Ribeiro Cardoso	2011	O estudo investigou os desafios e as possibilidades que professores enfrentam para realizar atividades lúdicas no atendimento pedagógico hospitalar.
Desenhos animados televisivos, ética e educação física nos anos iniciais do ensino fundamental: diálogos possíveis	Arnaldo Silfuentes Pinheiro Leitão	2011	Objetivo é interpretar, à luz das teorias da filosofia moral, o discurso ético presente em desenhos animados televisivos que tenham como argumento conteúdos da Educação Física. A forte interação das crianças com as mídias, especialmente a televisão, é fato bastante documentado na literatura.
Experiência pedagógica pela linguagem poética e corporal.	Rochele Rita Andreazza Maciel	2011	Quais relações às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental estabelecem entre poesia e corpo, a partir da vivência de projeto de aprendizagem envolvendo atividades lúdicas, e de que forma tais relações contribuem para seu processo de ensino-aprendizagem?
A criança de seis anos no ensino fundamental na perspectiva de mães e professoras	Michelha Vaz Pedrosa	2011	Objetivou investigar como as mães representam a entrada da criança de seis anos no Ensino Fundamental, assim como a representação que têm da alfabetização nas turmas de seis anos, buscando verificar se há influência de sua parte sobre o trabalho das professoras neste quesito.
A formação continuada de professores de primeiro ano do ensino fundamental de nove anos e os desafios ao trabalho pedagógico	Daniele Aamos de Oliveira	2011	Objetivo geral de compreender a relação entre as características do trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores de primeiro ano do Ensino Fundamental e os aspectos



			presentes e ausentes nas ações de formação continuada que a equipe da Secretaria Municipal da Educação de Marília-SP
O ensino fundamental no limiar de 2010: repercussões da lei n. 11.274/2006 nos sistemas estadual e municipal de ensino de Erechim/RS	Marcelo Luiz Ronsoni	2011	Objetivo analisar como os profissionais da educação que atuam nos sistemas estadual e municipal de ensino do município de Erechim/RS, compreendem os desdobramentos da ampliação da obrigatoriedade do Ensino Fundamental no seu contexto de trabalho.
Ludopoiese e humanescência na vida de educadores em saúde da aneps-rn	Aurea Emília da Silva Pinto	2012	Objetivo central descrever e interpretar como a ludopoiese e a humanescência se revelam na vida de educadores em saúde e contribuem para a sua autoformação humanescente
Assim falou Zaratustra: aprendizagem experimental e nomadismo estético	Francisca Rosália Silva Menezes	2011	A intenção é detectar na obra, as possibilidades de encontro e transbordamentos possíveis entre arte e filosofia como procedimento estético de composição próprio do filosofar nietzschiano.
A ética biocêntrica tecida na alteridade através da educação biocêntrica: transformações existências e mudança paradigmática	Carla Jeane Helfemsteller Coelho Dornelles	2011	O objetivo deste estudo foi propor caminhos em que processos educativos contribuam para o desenvolvimento de atitudes e postura ética, elucidando os limites e possibilidades da Vivência Biocêntrica como metodologia educativa e da prática da Educação Biocêntrica em processos de formação humana, buscando identificar as formas mais eficazes de aplicação da proposta e em que nível ela contribui à ética vista como alteridade.
Ensino de ortografia e sistema de braille: um estudo de caso	Amanda Ribeiro Botelho	2011	Objetivou investigar a maneira como os professores estão ensinando ortografia em classes com crianças cegas incluídas.
Concepções da educação na perspectiva do lazer: um estudo de caso na	Suzana Alves Nogueira	2011	Objetivo compreender e analisar as concepções da educação na perspectiva do lazer na

associação de pais e amigos dos excepcionais de feira de Santana/BA.			Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Feira de Santana (APAE).
Educação física e matemática: um estudo sobre a prática educativa interdisciplinar na rede municipal de Cuiabá	Ilson Dias da Silva	2011	Objetivando compreender os esforços empreendidos pelos educadores para a superação da fragmentação curricular e suas consequências, por meio de estratégias de integração, na busca da implementação de um ensino interdisciplinar.
O impossível material de algumas proposições para a realidade da educação indígena: aporias alquímicas e ideologias.	Renato Izidoro da Silva	2011	Trata da educação escolar indígena acerca da configuração de sua realidade contemporânea
Formação continuada na perspectiva emancipatória mediada pela arte-educação: o caso da escola comunitária Brilho do Cristal.	Rilmar Lopes da Silva	2011	Objetivo de analisar a realidade desta escola no contexto da sociedade capitalista com o intuito de perceber os limites e as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipatórias, mediadas pela arte-educação, a partir da experiência de elaboração e operacionalização do projeto de formação continuada com as professoras do Brilho do Cristal.
Percepções de médicos sobre o papel do pedagogo no trabalho com crianças hospitalizadas: o caso do hospital das clínicas da UFBA.	Aline Daiane Nunes Mascarenhas	2011	Objetivo perceber as representações sociais que os médicos pediatras possuem acerca do trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar
Reflexões sobre o ensino e aprendizado na seja, a partir do pensamento complexo.	Franca Alice Borges Santiago	2011	Esta pesquisa reflete um momento do repensar de propostas curriculares locais para a realidade brasileira, desta feita enquanto orientações para a Construção do Conhecimento de modo interdisciplinar, integrado por Áreas de Conhecimento para o ensino no Segundo Segmento e no Ensino Médio na EJA, focando Mato Grosso como um dos primeiros estados a desenvolver o ensino integrado

			principalmente nos chamados CEJAs (Centros de Educação de Jovens e Adultos).
Saberes, autonomia e reflexividade do enfermeiro na humanização da assistência: a reconstrução das intenções formativas para o cuidar.	Luciana Jaqueline Xavier Pereira Silva	2011	Contribuições do currículo de Enfermagem e dos estágios curriculares pelos quais passam os estudantes para a constituição de um ethos profissional centrado na humanização da assistência em saúde.
Ensino da arte sob a ótica de professoras e alunos do ensino médio			O objetivo foi analisar as escolhas metodológicas, conteúdos e critérios pelos quais as professoras optaram e ainda, como articulam seus saberes e práticas com o conhecimento em arte, com a concepção de arte enquanto conhecimento e se estes têm clareza sobre a opção metodológica que orienta o ensino da arte atualmente.
A dança na formação de professores de educação física: saberes e conhecimentos na intervenção profissional.	Elisângela Almeida Barbosa	2011	Objetivo identificar quais saberes/conhecimentos permeiam o desenvolvimento da Dança no processo de formação do profissional de Educação Física nos cursos de graduação em Educação Física presentes no Estado de Mato Grosso, na visão dos professores responsáveis por esse conteúdo nas instituições de Ensino Superior.
Literatura infantil: formação do leitor literário em três escolas de primavera do leste-MT.	Silvia Cristina Fernandes	2011	Reflexão de como a escola se apropria da literatura infantil para a formação e desenvolvimento do aluno leitor.
Ação pedagógica de professores de educação física em turmas inclusivas.	Leonardo de Carvalho Duarte	2011	Objetivos analisar a ação pedagógica de dois professores de Educação Física em turmas inclusivas do ensino fundamental I de uma escola da rede privada de ensino na cidade de Salvador e evidenciar, como se dá a relação desses professores com as diferenças geradas, especificamente, pela presença das deficiências durante as aulas de Educação Física na escola.

Influências brincantes: um estudo sobre a cultura lúdica infantil e o desenho animado.	Raquel Firmino Magalhaes Barbosa.	2011	Objetivo cardeal conhecer o imaginário infantil sob as influências da mídia televisiva na cultura lúdica contemporânea.
A mediação de professores na aprendizagem da língua escrita de alunos com Síndrome de Down.	Daiane Santil Costa.	2011	Objetivo compreender como se dá a mediação pedagógica na aprendizagem da língua escrita de alunos com Síndrome de Down em classes inclusivas.
Rádios web e educação: comunicação protagonista na formação do cidadão	Sergio Sganzerlla	2011	Objetivo analisar a educação por meio da percepção de como os meios de comunicação e a tecnologia têm uma forte interface na formação crítica do cidadão.
A educação dos surdos na cidade do salvador: reflexões sobre suas particularidades linguísticas e os serviços oferecidos nos primeiros anos escolares	Adriana Dantas Wanderley Dos Santos	2011	Objetivou refletir sobre os fatores que têm influenciado a permanência ou ausência dos alunos surdos com esse perfil comunicativo nas referidas escolas.
Caminhos trilhados pela educação física no instituto federal de educação, ciências e tecnologia de mato grosso - campus Cuiabá - Octayde Jorge da silva.	Rogério Marques De Almeida	2011	O objetivo desta pesquisa é identificar e compreender os caminhos trilhados pela Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva desde o ano de 1909 até 2002.
A percepção do corpo para a criança nos momentos escolares: um estudo sobre o brincar e o estudar infantil.	Fabiana Cristina De Lima.	2011	Propósito de investigar como alunos de quinto ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino público, localizada na cidade de Cuiabá/MT, percebem seu corpo no momento de sala de aula, quadra e pátio e as oportunidades de interações lúdicas na escola.
Corporeidade e humanescência: cenários ludopoiéticos na vida de professores contadores de história	Maria Das Dores Da Silva Timoteo Da Câmara	2012	Objetivo do estudo buscou identificar as propriedades ludopoiéticas da autovalia, autoconectividade, autoterritorialidade, autotelia e autofruição, presentes na vida de professoras contadoras de histórias e as mudanças ocorridas no ambiente escolar, a partir do desenvolvimento de ateliês

			humanescentes, bem como revelar a natureza da autoformação humanescente na vida dessas professoras.
Portas entreabertas: em busca de uma educação sensível a partir das imagens, espaços e narrativas com teatro-educação.	Micael Carmo Cortes Gomes.	2012	Objetivo analisar pistas de uma Educação Sensível por meio de uma Pedagogia do Teatro a partir de um “saber e saber-fazer” Teatro-Educação em práticas educativas.
Inclusão, educação infantil e formação de professores: sujeitos, diálogos e reflexões na ambiência do pro infantil.	Miriam Monica Loiola Da Cruz Souza.	2012	Finalidade de apresentar, analisar e discutir o tema da inclusão no contexto da Educação Infantil, a partir de um diálogo estabelecido com o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil – Pro infantil.
Os desafios da inclusão nas aulas de educação física do ensino público regular: mapeando a realidade de Feira de Santana.	Osni Oliveira Noberto Da Silva.	2012	Objetivo investigar as concepções dos professores de Educação Física, da rede estadual, no que diz respeito aos significados, práticas e dificuldades, acerca da inclusão de alunos com deficiência em classes regulares.
Educação física-esporte da Escola estadual Nilza de Oliveira Pipino entre 1978-2010: 32 anos de memória no município de Sinop-MT.	Claudemir Gomes Da Cruz.	2012	Objetivo neste estudo investigar e registrar a história da Educação Física e Esportes da Escola Estadual Nilza de Oliveira Pipino no período compreendido entre 1978-2010, identificando os elementos que contribuíram para o processo de difusão da Educação Física-Esportes no município de Sinop, Mato Grosso.
A família e o desenvolvimento da criança cega	Sheila Correia De Araújo.	2012	O objetivo geral é descrever o ambiente familiar e a sua influência no desenvolvimento da criança cega
Avaliação de resultado da qualificação de voluntários contadores de história em hospitais: o caso da associação viva e deixe viver em salvador	Ana Cristina Santana Matos.	2012	Objetivo foi avaliar o treinamento a partir da percepção dos participantes, aprofundaram e trouxeram elementos importantes para construção da avaliação.
Ausências e emergências na	Rebeca Cerqueira	2012	Ensino da gramática nas turmas de Educação de Jovens e Adultos

formação de jovens e adultos em Salvador-BA: considerações em torno do ensino da gramática	Andrade De Alcântara.		(EJA), em Salvador-BA, em busca de conhecer as ausências e elaborar um plano para potencializar as emergências neste setor da educação.
Leitura e literatura na escola livre porto Cuiabá, na perspectiva da pedagogia waldorf.	Claudionor Alves Viana.	2012	objetivo investigar como se desenvolve a proposição pedagógica sobre a Leitura e a Literatura Infantil na turma do quarto ano da Escola Livre Porto Cuiabá, conforme os princípios da Pedagogia Waldorf.
Formação de professores: contrapontos e paradoxos no pro infantil da Bahia 2010/2012	Laís Caroline Andrade Bitencourt.		Objetivo central a compreensão das diversas linguagens estabelecidas pelos educadores nas creches, tentando tecer ponderações acerca do desenvolvimento da criança nessa primeira infância e das interações estabelecidas entre os educadores e os educandos.

## Anexo 2

AUTISMO			
A mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo na educação infantil.	Fernanda De Araújo Binatti.	2011	objetivo analisar o papel da mediação pedagógica na inclusão da criança com autismo, compreendendo a mediação como processo de significação e constituição dessa criança na educação infantil, favorecendo a apropriação de práticas culturais historicamente delimitadas nesse espaço, no desenvolvimento da consciência de si e do outro.
A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo.	Elida Cristina Santos da Silva	2011	Objetivo analisar a prática pedagógica desenvolvida pelo professor da escola regular no processo de inclusão educacional do aluno com autismo.
Sua majestade o autista: fascínio, intolerância e exclusão no mundo contemporâneo.	Luís Achilles Rodrigues Furtado.	2011	esta pesquisa buscou investigar o sentido deste fascínio nas suas determinações fantásticas e ideológicas.
Comunicação aumentativa e alternativa para desenvolvimento da oralidade de pessoas com autismo: sistema	Barbara Gorziza Avila	2011	o presente trabalho contemplou a construção de um sistema de caa em alta tecnologia com foco em crianças com autismo, mas visando ser utilizado também por

escala 1.0			crianças com outros distúrbios na oralidade e para o letramento de um modo geral.
Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com transtorno invasivo do desenvolvimento na escola regular	Rosana Carvalho Gomes.	2011	avaliar os efeitos de um programa de intervenção nas interações comunicativas entre um aluno com autismo e sua professora, no contexto da sala de aula regular.
Dimensão relacional da aprendizagem: construções teóricas na interface educação e psicologia	Olga Araújo Perazzolo.	2011	O trabalho busca desenvolver considerações teóricas acerca das dimensões relacionais da aprendizagem, através de uma abordagem metodológica qualitativa, de natureza dialética, adotando estratégia comparativa de quadros opostos para a disposição relacional: a deficiência mental (especialmente a Síndrome de Down) e a psicose (em particular o autismo).
Sujeitos com autismo em relações: educação e modos de interação	Vanessa Marocco.	2012	objetivo compreender os modos de interação de sujeitos com autismo, a partir de uma perspectiva autopoietica. A partir desta perspectiva, de autoproduzir-se, pensou-se mostrar as relações que constituíram os processos de escolarização dos sujeitos envolvidos.
Entre linhas e letras de Rafael: estudo sobre a escolarização de uma criança com autismo no ensino comum '	Emilene Coco dos Santos.	2012	Objetivo analisar como ocorre o desenvolvimento da leitura e da escrita da criança com autismo no ensino comum.
A escolarização de alunos com graves acometimentos orgânicos e impasses na constituição psíquica: uma educação especial?	Fernanda Braga de Araújo	2011	partindo de uma revisão bibliográfica a respeito da constituição do sujeito em psicanálise, do entrecruzamento de aspectos orgânicos e psíquicos na infância e da educação especial, desde o seu nascimento até a contemporaneidade, busca-se um entendimento sobre o que se propõe, atualmente, no âmbito escolar destes alunos.
A comunicação	Marcia Mirian	2012	planejar, implementar e avaliar

alternativa favorecendo a aprendizagem de crianças com autismo, Asperger e Angelman: formação continuada de profissionais de educação e saúde.	Ferreira Correa Netto		os efeitos de um programa de formação continuada de profissionais de educação e saúde, oferecendo instruções e orientações de uso dos recursos da comunicação alternativa e ampliada (caa), para favorecer a comunicação e aprendizagem de crianças com autismo, Asperger e Angelman.
O processo de mediação pedagógica no atendimento educacional especializado ao aluno com autismo	Mirtes dos Santos Jesuino	2012	Objetiva compreender como está se configurando a prática da mediação pedagógica no atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncionais ao aluno com autismo, com embasamento na relação aluno/professor/aprendizagem.
Efeitos de um programa de intervenção precoce baseado no modelo mais que palavras - hanen, para crianças menores de três anos com risco de autismo.	Eliana Rodrigues Araújo	2012	A presente pesquisa visa ampliar o campo de investigação em intervenção precoce focada na família sob a abordagem desenvolvimentista, avaliando os efeitos da implementação de um programa de intervenção precoce, inspirado na capacitação do modelo hmtw. Participaram do estudo um menino de dois anos, com risco de autismo, sua mãe e sua babá.
A percepção da criança com transtornos globais de desenvolvimento (autismo) sobre seu processo de inclusão em uma escola de educação infantil.	Helen Cristina Correia	2012	Objetivo geral analisar o processo de inclusão de uma criança com laudo médico de autismo na educação infantil, visando a repensá-lo, tendo por base a visão de mundo infantil.
Teoria da mente e autismo: influência da linguagem parental explicativa de estados mentais sobre o desenvolvimento da compreensão social	Eliana Cristina Gallo Penna	2012	A presente pesquisa é um estudo experimental de intervenção, cujo objetivo é investigar os efeitos de um procedimento, baseado em linguagem, sobre a habilidade de atribuição de estados mentais ao outro, em crianças com autismo.
A mágica da exclusão: sujeitos invisíveis em salas especiais	Brenda Oliveira Kelly	2012	busca-se realizar um exame crítico da realidade da educação especial naquele contexto, visando a identificar, em sua



			própria estrutura, os mecanismos que condicionam a exclusão das crianças que as frequentam.
A tecnologia assistida digital na alfabetização de crianças surdas	Josilene Souza Lima Barbosa.	2011	objetiva investigar as contribuições da tecnologia assistida digital no processo de alfabetização de crianças surdas. Estas crianças enfrentam muitas dificuldades nesta fase de escolarização devido à escassez de metodologias e recursos apropriados para o ensino.
A inclusão escolar na educação infantil: um olhar sobre a prática docente	Anna Costa Fernandes.	2011	o objeto desse estudo consiste em investigar como acontecem as práticas pedagógicas de uma professora em sala de aula da educação infantil, identificando as suas dificuldades e potencialidades diante de um ambiente de educação inclusiva.
Avaliação de um programa de formação em serviço para professores na área de inclusão e autismo na escola comum	Natacya Munarini Otero.	2012	Objetivo avaliar um programa de formação em serviço para professoras das séries iniciais, visando o desenvolvimento de habilidades básicas para o atendimento de crianças com transtorno global do desenvolvimento.
Autismo e educação: a constituição do autista como aluno da rede municipal no rio de janeiro	Viviane Felipe David	2012	O objetivo principal deste trabalho é compreender como o aluno autista torna-se objeto de política pública e como estas políticas afetam e são afetadas pela cultura escolar, investigando os conflitos entre os imperativos legais das políticas inclusivas e as imposições práticas da cultura escolar na rede de ensino municipal da cidade do rio de janeiro.
Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: da categoria psiquiátrica à particularidade de cada caso nos processos de inclusão escolar	Fernanda do Valle Correa Ramos	2012	Objetivo analisar, por meio de estudos de casos, os processos de inclusão dos alunos identificados à escola regular através da categoria psiquiátrica de transtornos globais do desenvolvimento, bem como repertoriar as dificuldades dos professores na execução de tais processos; delimitar

			conceitualmente a definição de transtorno global do desenvolvimento, tendo em vista sua inclusão na escola regular e produzir material sobre transtorno global do desenvolvimento visando favorecer o trabalho das equipes de inclusão e dos demais educadores nas escolas regulares.
Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende?	Adriana Rodrigues Saldanha de Menezes	2012	Buscou compreender em que medida, a mobilidade dada pelas redes telemáticas sem fio podem ser utilizadas dentro de um contexto educativo, entendendo que esse contexto se dá dentro e fora da universidade, nos diversos espaços tempos da cidade.